



ARTE-EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO APRENDIZAGEM

Maria José da Silva ¹
Maria Izabel Batista Vasconcelos ²
Raimunda Lima dos Santos Nunes ³
Francineide de Souza Maia Sá ⁴

RESUMO

Este artigo vem para o meio acadêmico com o objetivo de promover discussões, referente a importância na prática do professor, como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da formação de ideias e expressão da criatividade, refletindo o verdadeiro papel da arte na formação do pensamento real, que remete no contexto escolar, transformando o pensamento do aluno em realidade de forma crítica e livre, que expandirá na sociedade com fins de promover mudança, que seja para o bem de todos, instigando reflexões sobre o desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno proporcionado pela prática artística. A busca de contribuir para uma visão voltada à Arte presente no cotidiano do aluno, como intrínsecas no processo de ensino e aprendizagem, que é por meio da Arte, que a criança desenvolve suas habilidades, é notório que é a cultura, sendo expressa de diversas formas e pensando na forma como está inserida no contexto escolar. Para tal foi desenvolvido com base, em uma revisão textual “Arte-Educação para quê? Pretende colaborar para reflexão acerca do ensino da prática artística e sua contribuição para o aprendizado na formação plena do aluno. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativa e com a leitura de fontes bibliográficas para que tenha referências no que foi abordado. É direcionado para estudantes de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e quem tiver interesse pelo assunto abordado.

Palavras-chave: Arte e criatividade, Cognitivo, Formação do professor.

INTRODUÇÃO

A comunicação artística foi a forma primária de comunicação humana. Primeiro com os gestos para indicar algo que desejava mostrar ou fazer, hoje no meio escolar usa como forma lúdica com o nome de mímica e que retrata os nossos ancestrais, com a necessidade de

¹ Mestranda do Curso de Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais da KYRE'Y SÃSO - PY-ASU, mjose201038@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais da KYRE'Y SÃSO - PY-ASU, mariaizabelzinha18@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais da KYRE'Y SÃSO - PY-ASU, raiaguabranca@gmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais da KYRE'Y SÃSO - PY-ASU, fransouzasa@gmail.com.



identificar os locais em poderiam obter seguranças, alimentos, água e o que coletar, usava outra expressão artística que foi o desenho, utilizado para relaxamento, incentivar a imaginação e a parte motora nos alunos na vida escolar, também usado em outros contexto que são as comunicações visuais fora da escola. A evolução dessas artes que tinha caráter de localização e de comunicar, foram tomando proporções em que o seu desenvolvimento se tornou uma ferramenta necessária para a manutenção da saúde do homem na contemporaneidade. A percepção do que vai ser retratado pelo aluno ou por qualquer pessoa através de um desenho precisa ter um certo conhecimento prévio por parte do autor do que vai ser retratado e isso na visão de VYGOTSKY (2012), é devido a assimilação. Pode ter uma concepção sobre isso, dentro do que o aluno trás do seu mundo exterior e introduz dentro do universo escolar. As percepções artísticas, não só pode ser usado por um professor, más com todos os agentes educacionais. Pode também ter uma compreensão da forma de como o desenho tem uma significação na vida de uma criança de dois até os quatro anos começa a fazer rabiscos de várias formas e isso pode ser já um estímulo e que proporciona a um prazer, a uma sensação de liberdade e de expressar o que sente. (CHAMINÉ, 2017).

“A importância da arte no ensino aprendizagem” explicitando o poder da prática do professor, com propósito de desenvolver, o cognitivo e o aprendizado dos alunos através do ensino da arte, uma vez que a mesma tem característica particular produzida pelo indivíduo. Tem por finalidade, promover a formação artística e estética do aluno, para que possa se expressar na sociedade, como também, dar suporte pedagógica ao educador.

Este artigo busca conhecer a importância da arte no desenvolvimento social e cognitivo do aluno, como ferramenta essencial à formação do ser, no processo de ensino aprendizagem. VYGOTSKY, (2012) “tudo que reproduzo, vem do que foi assimilado por mim, assim é o que faz nas expressões em retrato dos lugares que vivi ou que visitei nas minhas viagens do passado”, pode compreender o que a criança produz ou reproduz nas suas atividades de expressão artísticas vem da imaginação do que foi vivido e ao mesmo tempo assimilado. Pode notar-se que esses fatos vem a colaborar no desempenho do professor, para uma nova visão acerca das aulas de Arte, buscando desenvolver a sensibilidade, a intuição, a percepção, a reflexão e a imaginação, o mesmo vem desfazer alguns conceitos que são aplicados pela sociedade que desvaloriza o ensino da arte, onde dizem que a Arte não passa de entretenimento, perpetuando o discurso de passatempo, mas sim, a Arte tem um poder relevante na construção do pensamento do indivíduo, como também na prática educativa pedagógica, quando bem utilizadas, está na arte a responsabilidade de proporcionar aos educandos a criação de



habilidades necessárias para o criar algo, segundo sua percepção e concepção da realidade, relacionando com o mundo, manifestando sua imaginação, através das expressões de ideias e do fazer criativo.

A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza, é fruição. Ao mesmo tempo, é conhecimento elaborado historicamente, que traz consigo uma visão de mundo, um olhar crítico e sensível, implicado de contexto histórico, cultural, político, social e econômico de cada época. (UJIE, 2013, p. 11).

Pode ter um entendimento que o ensino da Arte perpassa por muitas vertentes do conhecimento pois trata do psicológico, adentra no espaço físico tanto corporal com espacial, e vai ter uma confirmação de fatos que historicamente fez para do mundo desde o tem pré-histórica até atualmente da contemporaneidade. Muitos não entendem o processo do ensino da arte como forma de conduzir culturas que iniciou no passado, vive no presente e vai ser lembrado no futuro.

O educar é o processo de humanização do homem, é a partir do conhecimento que tornamos capazes de compreender a história, reproduzida na arte. O homem é razão, mas também é emoção, é na vivência do cotidiano que desperta a criatividade. A arte modifica e configura, como um dos meios, mas direto de dominar o exterior e interior do homem, por estar ligada a produção de saberes que envolvem os fenômenos artísticos e de práticas que envolvem o ler, o produzir, o refletir, o criar e o construir.

Foi desenvolvido com base em uma metodologia de revisão do texto, “Arte-Educação para quê?” tem como objetivo geral compreender que a Arte é relevante para o contexto escolar, como auxílio pedagógico, que visa o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e humana. Sendo assim, busca analisar a complexidade da Arte na educação, dentro do processo de formação do ser no ensino aprendizagem, em sentido a humanização, estimulando o processo da criatividade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, volume 06, relativo à área Curricular Arte, apontam a educação em Arte como forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, além de proporcionar, a muitos indivíduos, uma relação afetiva com o meio em que vivem.

A arte é a visão do sujeito expressa sobre o mundo, visão que está embutida na concepção, princípios, espaços, tempos e vivências. Deste modo percebe-se que a Arte deve ser uma conexão entre as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental e a aprendizagem tão



almejada nos processos pedagógicos, seja no espaço social ou seja dentro da sala de aula. O conhecimento de outras artes da cultura de diversos países, contribui para a valorização da diversidade, do respeito mútuo, permitindo ao sujeito conhecer-se a si próprio, como ser histórico que mantém ligações com o passado, tornando capaz de intervir no seu contexto, modificando o futuro, assim, tendo consciência da importância da sua atuação, percebendo que é um ser crítico, superando preconceitos e agindo socialmente para transformar seu meio.

Justifica-se por buscar contribuir para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno, através de atividades, bem como nortear as ações pedagógicas do professor e formação do profissional da educação. A arte inserida na prática do educador é vista como mero entretenimento? Quais são os fatores que dificultam o desenvolvimento da arte em cumprir seu papel na prática do professor?

Sendo assim, traz um olhar essencial voltado para arte, como campo do conhecimento multidisciplinar necessário para o potencial crítico, expressivo e o autoconhecimento do educando, valorizando a cultura como princípio da criatividade. Também busca refletir acerca da desvalorização do ensino da Arte desmascarando os conceitos que a sociedade impõe com relação a Arte na educação que não passa de um mero passatempo. A LDB veio resgatar os valores da Arte na educação, explicitando que, a mesma tem um poder na formação do ser humano, de desenvolver modos interessantes, instigantes e inteligentes, além de imaginativos e criadores, de fazer e de pensar sobre a arte no contexto do ensino aprendizagem, na formação completa do aluno em sentido à humanização e desempenho de suas expressões.

A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da articulação da linguagem. (PCN-Arte pg. 34).

Professores que buscam aperfeiçoamento na sua área do conhecimento, oferece um ensino de qualidade, melhorando sua prática e reconhecendo que a arte faz parte da cultura humana, exercendo funções importante no desenvolvimento psicossocial, dando forças na superação de preconceitos dos que vivem pela Arte, pois o educador é o mediador direito da motivação dos educandos, em sentido de construir seu próprio saber por meio da arte.

O artigo está dividido em três etapas: A arte na formação do aluno; na qual serão contemplado os fatores importantes da arte como parte construtora do desenvolvimento cognitivo e social do educando; a segunda etapa aborda, Escola e formação do educador, que trará a arte no contexto escolar e a falta de professor qualificado para o ensino da arte; no



terceiro, Arte e criatividade; que informará as expressões criativa do aluno na formação em prol da sua cidadania.

1 - A ARTE NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Antes de fazer a abordagem sobre o assunto, é importante ressaltar, como a arte surgiu na sociedade? Percebemos que os primórdios há décadas não tinham conhecimentos do que era arte, mas praticavam por meio de desenhos rupestres, pinturas e imagens esculpidas, como também a construção de ferramentas, foram criados para suprir suas necessidades. Com o passar dos anos a humanidade foi evoluindo-se e se modernizado diante do progresso, assim arte dos primórdios perde suas características nativas, ganhando um aspecto, através da necessidade por sobrevivência. Com base nesses fatos, registros e vivências, percebemos que a arte está relacionada a cultura dos mais variados povo existentes. A arte perpassa os tempos, criando, contando o passado e recriando o presente, compondo a história de uma sociedade.

Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana. (PCN-Arte, 1997, pag.26)

Desde que a criança nasce apresenta necessidade de se relacionar, seja por meio da alimentação, físico ou social, o indivíduo sente desejo de interagir com os demais membros familiares e o meio que o cerca, se expressando e evoluindo-se gradativamente.

Na escola não poderia ser diferente, pois, é por meio dos objetos, métodos, brincadeiras e atividades diversas, que brotam ações que exigem a criatividade, é fato, que a partir desta interação que o sujeito faz com relação ao meio, ocorrerá o aprendizado de fato, a partir da compreensão que a criança faz do seu contexto. Desde dos primeiros momentos que a criança tem contato com o ambiente escolar, ela começa ampliar de modo apreciável suas criatividade e habilidades tanto física, como psicológicas.

Para a criança, trata-se não somente de aplicar as operações aos objetos, ou melhor, de executar, em pensamento, ações possíveis sobre esses objetos, mas de refletir estas operações independente dos objetos e de substituí-las por simples proposições...o pensamento concreto é a



representação de uma ação possível, e o formal é a representação de uma representação de ações possíveis (MUNARI, 2012, p.56-57).

A criança diante do concreto é capaz de realizar operações, baseando-se por meio da dedução, a evolução do pensamento da criança, na medida em que consegue representar a situação vivenciada por ela, podemos dizer, então que nesse momento ocorre uma transformação fundamental no pensamento da criança e que o exercício da abstração é essencial para o desenvolvimento cognitivo.

É na escola que as crianças tem oportunidade de conhecer, apreciar, criticar, dialogar, refletir e valorizar diversas culturas e manifestações da arte, vivenciado o diferente ao respeito e valorizar a diversidade. “O diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas” (BRASIL, op. cit., p. 203).

Conforme a BNCC (Base Nacional Comum curricular) afirma:

O componente curricular contribui, ainda, para interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

2 - A ARTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A importância em que as unidades de ensino e parte de alguns gestores educacionais em muitas vezes tratar a disciplina de Arte como uma disciplina de complemento de carga horária de professor, as vezes muitos deles não tem afinidade, o notório saber e nem gosto pela disciplina, são empurradas aulas para que o professor tenha complemento turno. Assim pode ver, que muitos alunos têm uma aversão à disciplina por um simples ato em que faz o aluno não ter uma forma ativa no processo ensino e aprendizagem durante o curso. Outro motivo em ter esse problema ampliado é quando o professor de Arte não tem o conhecimento que perpassa à disciplina para associar na disciplina de Arte, a história, a geografia, a ciência ou biologia, as disciplinas que tratam da linguagem e principalmente disciplinas que envolvem a mobilidade psicomotora que é a educação física. Assim, o aluno que encontra um professor que tem uma



habilidade e uma afinidade com a disciplina, esses alunos passam ter a disciplina como principal na conjuntura escolar, pois será a disciplina que vai motivar a ter gosto pelas disciplinas afins.

Ao compreender a função crítico-constructiva que tem o papel do ensino de Artes, faz-se necessário que o professor tenha uma formação com foco em Arte, pois ainda se encontra equivocado ou mal compreendido por alguns setores educacionais: desde o desinteresse e, incentiva, a desvalorização da disciplina por parte dos discentes, quanto pelo entendimento equivocado dos professores que não tem formação na área ou por não buscarem curso que lhes der suporte didático e metodológico no ensino da Artes. São perceptíveis práticas docentes que resumem a disciplina apenas ao exercício de atividades manuais sem fundamentação crítica, ou mesmo encargos delegados pela gestão que se resumem a enfeites e decorações para as tradicionais festas escolares. Essas *práxis* distanciam do aluno a oportunidade de inserir-se num mundo artístico crítico-social.

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua...e do outro lado, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. (FREIRE, pg. 45).

A formação dos educadores na dinâmica de sua profissão é complexa e contraditória, complexa por viabilizar diversos contextos sociais, culturais e históricos, sendo vivenciado no cotidiano, diante desta realidade o professor tem a incumbência de buscar métodos inovadores e atualizados, para subsidiar o ensino da Arte em sala de aula, com fins ao bem comum dos alunos. Que arte faça sentido significativo para a vida dos mesmos.

Quando o ensino da Arte é contraditório? Acontece quando o professor não se reconhece como mediador nato do desenvolvimento dos discentes, o mesmo faz uso de métodos que desvalorizam o ensino da arte em sua prática pedagógica, diante dessa problemática a Arte não acontece como deveria ser, pois a arte é o pilar do desempenho crítico e criativo do aluno, que reflete na sociedade.

Assim, implica dizer que processo educativo no ensino de Arte, fica a desejar, por pura ignorância por parte do profissional, escola e gestores. Diante deste contexto lamentável surge a importância da formação do professor, com foco na busca de qualificação profissional, cursos que der suporte em conhecimentos específicos que valorize a arte, reconhecendo de fato que a arte desenvolve a capacidade crítica, habilidades diversas, ler, produzir, refletir, criar e o construir, além de desempenhar uma função relevante no intelecto do indivíduo.



Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. (FREIRE, 1996, pg. 68).

Segundo o autor, ser professor é conhecer as diferentes dimensões que dar embasamento na prática pedagógica, é estar atento para o contexto que se integram na escola, que possa se mover, na construção do processo do ensino aprendizagem, se aperfeiçoando, para que possa ter segurança em seu próprio desempenho. É diante desta inquietação que o educador reconhece que é um ser inacabado, que deve estar em constante busca em formações continuadas, que lhe ofereça mecanismo necessários para a construção de saberes, pois ensinar exige do professor uma competência geral, que esteja legada ao seu exercício de docência.

3 - ARTE E CRIATIVIDADE

No universo da arte, o conhecimento que se destaca, é aquele que é produzido pelo ser humano, caracterizando a criatividade do mesmo. A partir desta afirmação entendemos que a Arte é emoção, sentimento, pensamento e sensibilidade do homem, onde a realidade se expressa através da criatividade particular de cada indivíduo.

E só por esse caminho podemos compreender os valores cognitivo, moral e emocional da arte. É indubitável que estes podem existir, mas apenas como momento secundário, como certo efeito da obra de arte que não surge senão imediatamente após a plena realização da ação estética. O efeito moral da arte existe, sem dúvida, e se manifesta em certa elucidação interior do mundo psíquico, em certa superação dos conflitos íntimos e, conseqüentemente, na libertação de certas forças estrangidas e reprimidas, particularmente das forças do comportamento moral. (VIGOTSKI, 2001, p. 340)

Desde as sociedades antigas, a arte fazia parte dos grupos humanos, auxiliando-os na compreensão da realidade e proporcionando o autoconhecimento. Na educação a arte contribui para o desenvolvimento cognitivo, favorecendo o aprendizado através do lúdico-pedagógico, onde são trabalhados valores morais, éticos e estéticos, que visam despertar e expandir a criatividade do educando, focando a formação cidadã. Ressaltamos que a criatividade é uma capacidade essencial do ser humano, que se expressa por meio da Arte, é através da criatividade que as pessoas geram ideias, comunicam e coloca-as em prática. O papel importante do professor dentro deste processo, deve ser inserir situações que estimulem a criatividade dos alunos, baseado nas experiências do contexto dos mesmos.



Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência ou tecnologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar, não é possível. (FREIRE, 1996 p.24).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização da pesquisa que resultou a elaboração deste artigo, foi a qualitativa com análise de material bibliográfico sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste artigo, assumimos o desafio de trazer a questão sobre a Importância da Arte no Ensino Aprendizagem, onde a Arte tem sua função primordial na formação do aluno, desenvolvendo o cognitivo e despertando a criatividade, como também assume o compromisso de nortear a prática pedagógica, valorizando o cotidiano do educando e resgatando os valores sociais, sendo comprovado por alguns autores, Paulo Freire e Vygotsky, que propuseram as fundamentações do presente artigo.

Conclui-se que o ensino da Arte nas escolas, não acontece conforme os PCNs, ou a BNCC atualmente, devido diversos fatores que impedem, que a Arte tenha seu devido valor, sendo praticada no exercício do professor. Ficando claro que são poucos professores capacitados para exercer o verdadeiro papel da arte no ensino da mesma. As escolas não tem espaços com infraestruturas favoráveis ao desenvolvimento de atividades artísticas, contando também com a falta de recursos necessários para o fazer da Arte.

Constatamos que Arte pode contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem, trazendo a criação de novas articulações, envolvendo a cultura e contextualizando com a realidade do educando.

Acreditamos que o compromisso sério com a formação continuada para professores, resgatando o valor da arte no ensino, com foco na aprendizagem, da busca constante das necessidades adequada na construção de um ambiente que favoreça as atividades artísticas, inovação das práticas dos educadores envolvidos com o ensino da Arte, fazendo uso do lúdico-pedagógico e adequação dos espaços escolares. O artigo sobre a importância da arte no ensino



aprendizagem, pode ser relevante no contexto escolar e prática educativa se escolas e professores reconhecerem que a arte move o sujeito, forma e transforma o mesmo.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Villar; Luíz Nolasco e Simão de Miranda. *Ludicidade: desafios e perspectivas em educação*. Editora Paco -2016.

BARBOSA, Ana R. M. *Ludicidade e aprendizagem na Educação infantil/* 1 edição- Curitiba, PR: CRV, 2016.

BARBOSA, Ana. *Mãe, Arte e Educação no Brasil*. São Paulo: perspectiva 2002.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

CAMARGO, Fausto. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre- 2018

CHAMINÉ, Maria Helena Aldinhas. Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de História no Ensino Básico e Secundário, orientada pela Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, setembro de 2017.

CURY, Carlos; Magali Reis e Teodoro A. C. Zanardi – *BNCC- Base Nacional Comum Curricular* – São Paulo: Cortez 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Práticas Educativas*. São Paulo, Paz e Terra- 1996

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais. (PCNs) Arte*. 1997

MUNARI, Alberto. *Jean Piaget / Alberto Munari*; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Artmed Editora, 2009.

POUGY, Eliana. *Àpis arte, Ensino Fundamental*. 2ª edição- São Paulo: Ática, 2017

UJIIE, Nájela Tavares. *Teoria e Metodologia do ensino da arte* – Guarapuava – UNICENTRO - 2013.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (J. cipolla Neto, LSM Barreto, & S. c. Afeche, trads.). 1998.

VIGOTSKI, Lev S. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, v. 1930, 2009.